

REESTRUTURAÇÃO EDUCACIONAL: uma reflexão sobre o neoliberalismo e as transformações das políticas educacionais

RENATA DELUCIS HILAL NECCHI¹; ÁLVARO MOREIRA HYPOLITO²

¹Universidade Federal de Pelotas – renatadhn@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – alvaro.hypolito@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo construir uma reflexão sobre as transformações no formato das políticas educacionais, que se vinculam e não são inertes ao pensamento neoliberal, possuindo um caráter, no campo educacional, de políticas reguladoras que atuam configuradas a três *tecnologias de reforma* expostas por Ball (2008): mercado, gerência e performatividade. O presente trabalho faz parte de uma pesquisa maior que se encontra em andamento “Políticas educativas e regulação: Gestão, Currículo e trabalho docente”, a qual pretende analisar os endereçamentos que estas configurações políticas acarretam à gestão, ao currículo e ao trabalho docente.

Tal reconfiguração de política educacional vinculada ao neoliberalismo tende a construir um imaginário que visa à eficiência, à avaliação, aos resultados e à competência para a educação. Estas estão associadas à estrutura gerencialista, à lógica mercantil e à avaliação, reproduzindo-se, em tese, através da busca da melhoria educacional a partir das parcerias público-privado que o Estado estabelece com Instituições; das construções de avaliações e indicadores que o Estado cria para, supostamente, observar as problemáticas e melhorias da educação; da implantação de uma estrutura gerencialista como forma de administrar tal política. Este trabalho, portanto, pretende dissertar acerca destas reconfigurações e reestruturações no campo educacional, a partir da análise do pensamento neoliberal e gerencialista sobre a educação, utilizando-se das três *tecnologias de reforma* apontadas por Ball (2008).

2. METODOLOGIA

A partir de encontros com o grupo de pesquisa do projeto foram estudados e discutidos textos que abordam o assunto que a pesquisa busca compreender. Analisamos documentos oficiais, estudos de outras pesquisas e literaturas especializadas. Neste primeiro momento, portanto, nossa metodologia foi de caráter bibliográfica, tendo como ferramenta a investigação das referências bibliográficas e a reflexão e análise sobre o tema.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o surgimento do neoliberalismo, em meados do século XX, um novo imaginário econômico, social, cultural e educacional instala-se nas configurações sociais. A teoria neoliberal possui um discurso que defende a descentralização do Estado nas relações diretas da sociedade, acreditando que este se encontra em crise, tendo, então, como solução uma nova

reestruturação e reconfiguração do Estado diante da própria esfera social. A ideia de privatização como execução das ações sociais cresce com este pensamento, atuando e modificando não somente o campo educacional, mas todo um sistema de relações e lógicas de um campo global, adquirindo e implementando, nesta visão, o mercado e o campo econômico como categorias de forte influência na alteração das ações e execuções das políticas.

Ball (2008), ao observar as reconfigurações e reestruturações das relações sociais, a partir do crescimento do neoliberalismo, aponta três categorias que configuram este contexto: o mercado, a gerência e a performatividade. Ball (2008) as define como *tecnologias da reforma*. Sobre estas categorias, no texto “Políticas Curriculares, Estado e Regulação” (2010), Hypolito expõe que:

A análise parte da ideia de que, em um contexto de expansão global da sociedade capitalista, com a ampliação do mercado, o que vivenciamos não é tão somente um novo modo de organizar a economia. Significa mais do que isso, pois implica o desenvolvimento de um modelo gerencial que deve penetrar nas instituições com a lógica de criação de um determinado modo de ser, centrado na ideia de consumo e de autonomia do sujeito, como um consumidor, apto para escolher autonomamente.² (HYPOLITO, p.1340, 2010).

Na educação, há dois momentos mais nítidos em que as políticas neoliberais ganham forma de atuação e execução nesta esfera. O primeiro momento é com os testes de avaliação que visam regular e identificar as melhorias e fracassos de tal; o segundo momento é a busca pelas parcerias público-privadas para o interior do campo educacional. De acordo com Hypolito (2010):

Essa expansão do mercado, em geral, e essa reestruturação educacional, em particular, têm sido construídas em dois momentos importantes para as políticas educativas neoliberais, a saber: 1) o momento da introdução de um sistema bastante amplo centrado numa ideia de prestação de contas, baseado em testes padronizados, com a finalidade de identificar quem fracassa (estudantes e escolas) e de atribuir penalidades respectivas ao desempenho escolar, sem levar em conta o contexto social em que tais resultados são produzidos – este momento, embora vigente, foi mais característico do início dos anos de 1990; 2) outro momento, mais recente – início dos anos de 2000 –, que enfatiza uma articulação mais concreta da educação e das escolas com o mercado e suas formas de gerência, a fim de proporcionar maior flexibilidade econômica e administrativa, com o fechamento de escolas improdutivas e o incentivo à parceria público-privado, submetendo as escolas, os estudantes e os docentes à lógica mercadológica, ao empreendedorismo e ao consumismo (p.1342).

Uma das reflexões expostas acerca deste formato de política neoliberal, a qual é vinculada a uma política reguladora - quando relacionada no campo educacional - é justamente a lógica que há nestas relações e configurações do papel *do mercado, da gerência e da performatividade* (Ball, 2008), que vêm atuando de formas contraditórias, negativas e conflituosas na docência, no currículo e na gestão. A performatividade é transcrita por meio da avaliação do Estado e da *accountability* do professorado, com uma prestação de contas, que gera, de acordo com Hypolito (2010), uma responsabilização para o docente:

A terceira tecnologia, performatividade, é a que gera os efeitos de terror sobre as professoras e os professores, equipes diretivas e sociedade,

por meio da neurose da *accountability* (prestação de contas ou, ainda, responsabilização). É uma performatividade baseada na qualidade, na padronização e na avaliação, principalmente externa e em larga escala (p.1341).

As *tecnologias de reforma* (2008) que Ball expõe, mostram as reconfigurações produzidas na política educacional a partir da crescente relação neoliberal nas esferas sociais, trazendo para o campo educacional diferentes conflitos, gerando efeitos agravantes no docente, no currículo e na gestão. A ideia das relações de mercado, das avaliações e do próprio modelo estrutural gerencialista, trazem inúmeros efeitos:

(...) atingem desde aspectos relacionados à pressão emocional e ao estresse, com o aumento do ritmo e da intensificação no trabalho, até aspectos que ocasionam mudanças nas relações sociais, tais como a maior competição entre docentes e entre setores, a redução da sociabilidade na vida escolar, as ações profissionais mais individualizadas, o distanciamento das comunidades e o aumento da carga de trabalho burocrático (produção de relatórios e seus usos para comparações que contribuem com o aumento do terror) (HYPOLITO, p.1341, 2010).

4. CONCLUSÕES

Este trabalho buscou construir uma reflexão acerca das transformações e reestruturações educacionais pelas quais a educação passou a partir do crescimento da teoria neoliberal. A pesquisa em que esta discussão encontra-se inserida, ainda busca analisar mais profundamente os conflitos que este contexto da reconfiguração e reestruturação da política educacional acarreta no docente, no currículo e na gestão. Nesse sentido,

(...) o Estado regulador tem sido eficiente em definir suas políticas educativas e curriculares, submetendo a educação e as escolas ao mercado, tanto em termos de mercantilização dos materiais pedagógicos quanto em termos de métodos de ensinar, com efeitos significativos para a formação docente e para a formação de consumidores – docentes e estudantes –, obtendo sucesso na constituição de identidades docentes coadjuvantes com a agenda neoliberal e conservadora (HYPOLITO, p.1352, 2010).

Já se aponta, através de outros estudos, a existência de aspectos negativos, conflitantes e conservadores a estes campos. A lógica do mercado vinculada a esta estrutura gerencialista, tem influenciado fortemente as políticas educativas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALL, S. **The education debate**. Bristol: The Policy, 2008.

HYPOLITO, Álvaro Moreira. **Políticas Curriculares, Estado e Regulação**. Educ. Soc., Campinas, v. 31, n. 113, p. 1337-1354, out.-dez. 2010.